

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ELIZON MIGUEL DO NASCIMENTO JUNIOR

**PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DO ENSINO DO
ESPORTE**

Recife, Dezembro / 2019

ELIZON MIGUEL DO NASCIMENTO JUNIOR

**PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DO ENSINO DO
ESPORTE**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Andréa Carla de Paiva

Recife, Dezembro / 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- N244p Junior, Elizon Miguel do nascimento
 Projetos sociais esportivos: contribuições acerca do ensino do esporte / Elizon Miguel do nascimento Junior. - 2019.
 38 f.
- Orientadora: Andréa Carla de Paiva.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2019.
1. Educação Física. 2. Prática pedagógica. 3. Projetos sociais. 4. Ensino dos esportes. I. Paiva, Andréa Carla de, orient. II. Título

CDD 613.7

ELIZON MIGUEL DO NASCIMENTO JUNIOR

**PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DO ENSINO DO
ESPORTE**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Andréa Carla de Paiva

Aprovado em de dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Andréa Carla de Paiva

Prof.^a Dr. Rosângela Cely Branco Lindoso

Prof^o. Ms. Eduardo Jorge Souza da Silva

Recife, Dezembro / 2019

AGRADECIMENTOS

Não poderia iniciar de outra forma, se não agradecendo àquele que é o mantenedor da vida e que me proporcionou o privilégio de chegar a esse momento de rara felicidade. Obrigado meu Deus pela perseverança que de mim não vem, mas de tuas mãos poderosas que me guiaram até aqui e me mantiveram integral às minhas convicções.

Aos amigos que me acompanharam durante essa trajetória meu muito obrigado, só eu sei o quanto vocês se tornaram importantes para mim. Olhar para trás é perceber o quanto valiosas foram as conversas e palavras de incentivo e motivação para continuar a trajetória.

Meus sinceros agradecimentos aos professores desta respeitosa instituição de ensino que seguramente, por meio de seus empenhos em proporcionar o melhor do ensino, fazem de mim um privilegiado em poder frequentar esses corredores.

Não poderia deixar de agradecer de forma direta à minha orientadora professora Andréa Paiva pela disponibilidade em me orientar nesse processo de encerramento de mais um ciclo em minha trajetória acadêmica. Meu desejo, encontrar outras “Andréas Paiva” ao longo da minha caminhada.

Agradeço de forma especial a minha família pelo apoio incondicional e de forma mais específica à minha esposa, Aline Silva, que dedica mais de uma década de sua vida em me incentivar. Obrigado pelo apoio e pelos sábios conselhos que me fizeram chegar até aqui.

“Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos”.

Salmos 126: 6

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender as bases metodológicas para o ensino do esporte utilizadas por professores de Educação Física em projetos sociais, reconhecendo a contribuição destes projetos na formação de crianças e adolescentes na Associação Desportiva Esperança no Futuro (ADEF) da comunidade de Santo Amaro em Recife – PE. O estudo considera que por muito tempo a forma de tratar o esporte em diferentes espaços formativos, se manteve a partir do método tecnicista de ensino baseado na repetição dos gestos técnicos, os quais vêm sendo superados por novas metodologias do ensino dos esportes. Esta pesquisa foi de natureza qualitativa e de cunho exploratório. Os dados foram coletados através de entrevista com o professor do referido projeto, sobre suas experiências com o esporte enquanto fenômeno social e como trata metodologicamente junto à clientela atendida. No contexto do estudo foi possível compreender que o esporte se apresenta como fenômeno de grande relevância, que guarda um sentido mais amplo do que simplesmente a execução da técnica ou mesmo o movimento de reprodução sem uma reflexão. Carregado de sentidos mais ampliados, traz em seu íntimo uma percepção que vai muito além do perfeito movimento. Guarda em si mesmo uma história carregada de significados.

Palavras – chave: Educação Física; prática pedagógica; projetos sociais, ensino dos esportes;

ABSTRACT

This paper aims to understand the methodological bases for the teaching of sport used by Physical Education teachers in social projects, recognizing the contribution of these projects in the formation of children and adolescents in the Hope Sports Association (ADEF) of the Santo Amaro community. in Recife - PE. The study considers that for a long time the way to treat sports in different formative spaces, was based on the technical method of teaching based on the repetition of technical gestures, which have been surpassed by new methodologies of teaching sports. This research was qualitative and exploratory in nature. Data were collected through interviews with the teacher of the referred project, about his experiences with the sport as a social phenomenon and how he deals methodologically with the clientele served. In the context of the study it was possible to understand that the sport presents itself as a phenomenon of great relevance, which holds a broader meaning than simply the execution of the technique or even the movement of reproduction without a reflection. Loaded with broader senses, it brings within it a perception that goes far beyond perfect movement. It holds in itself a history full of meanings.

Keywords: Physical Education; pedagogical practice; social projects, sports education;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	12
3. METODOLOGIAS PARA O ENSINO DOS ESPORTES.....	14
3.1 METODOLOGIAS TRADICIONAIS	15
3.2 NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO DO ESPORTE.....	16
4. PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: HISTÓRIA E CONTEPARÂNEIDADE	19
4.1 HISTÓRIA DOS PROJETOS SOCIAIS	19
4.2. OS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS	23
5. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	25
5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO	25
5.2. SUJEITOS DA PESQUISA.....	26
5.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
7. REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física ao longo dos anos vem buscando consolidar seu objeto de estudo como Cultura Corporal como ferramenta para desenvolvimento do pensamento crítico voltado para a formação ampla dos sujeitos. A Cultura Corporal é definida como um fenômeno das práticas que se constituem pelas

“... relações múltiplas de experiências ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas a leis histórico-sociais [...]; seu produto não material é inseparável do ato da sua produção e recebe do homem um valor de uso particular por atender aos seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros relacionados à sua realidade e às suas motivações. (ESCOBAR; TAFFAREL, 1999, p. 173-174).

Conforme as autoras, o campo da Cultura Corporal como objeto de estudo considera que as práticas corporais são produzidas historicamente pela humanidade, e que todos os aspectos relacionados com a formação corporal, física dos estudantes, como a capacidade de rendimento físico e desportivo, do desenvolvimento de capacidades motoras são “... absolutamente dependentes das condições materiais de vida dos indivíduos e seu desenvolvimento” (TAFFAREL, 2016, p.10).

Dessa forma, é importante entender que as manifestações da cultura corporal que se expressam através do jogo, da dança, da luta, da ginástica e do esporte precisam ser reconhecidas como práticas necessárias à formação humana, e que para isso, as instituições precisam promover condições materiais básicas para que toda a população tenha acesso a este conhecimento produzido historicamente.

Dentre essas manifestações da cultura corporal, reconhecemos que o esporte, historicamente tem ocupado um lugar de hegemonia dentro e fora das escolas, e que mesmo com o avanço teórico-metodológico em torno desta prática, o esporte carece de algumas reflexões quanto ao seu trato metodológico em diferentes tempos e espaços sociais que ocupa.

O trabalho pedagógico com o esporte na escola passa pela orientação de políticas públicas, tanto de governos (temporárias) quanto de Estado (permanentes). O Estado que temos, constituído historicamente, expressa em si o mais geral e, portanto, é um Estado em que prevalece a força das classes dominantes. É um Estado dividido em classes, em que as classes subalternas estão em constante confronto e conflito com as classes dominantes. Isso está evidente em todas as áreas, da educação à saúde, ao meio ambiente, à infra-estrutura, ao esporte. Nesse terreno de lutas para imprimir rumos à política localizamos os rumos que deve ter o esporte na escola. Localizamos o trabalho pedagógico de professores, estudantes, tratando o conhecimento sobre o esporte no programa escolar. Localizamos também o esporte de alto rendimento com o propósito de assegurar a permanência das estruturas de espetacularização da ação esportiva, principalmente os esportes que proporcionam uma aglomeração de um grande número de espectadores (DUARTE, SILVA e TAFFAREL, 2009, p. 89).

Conforme os autores acima, é através do trabalho pedagógico de professores e estudantes no trato com o conhecimento do esporte que permite entender o mais geral da sociedade, podendo assim atuar para que a possibilidade de transformação da condição atual de alienação, seja enfrentada, e nesse sentido destacam que o esporte,

[...] é uma categoria explicativa da prática esportiva como atividade humana historicamente criada e socialmente desenvolvida em torno de uma das mais importantes expressões da subjetividade humana, o jogo lúdico, que não tem como objetivo resultados materiais” (DUARTE, SILVA e TAFFAREL, 2009, p. 90).

Contudo, o esporte é um fenômeno mundial praticado por diferentes culturas e povos que se popularizou ainda mais em virtude do crescimento das mídias, despertando o interesse em especial de crianças e adolescentes para conhecer sua prática sobre a lógica de sua espetacularização, levando-as cada vez mais cedo a buscarem espaços que ofereçam escolinhas de iniciação esportiva.

Crianças de faixas etárias inferiores à idade púbere ingressam na iniciação esportiva que, longe de promover o contato lúdico e diverso para o iniciante com a prática esportiva, assume um caráter de especialização e aperfeiçoamento. Sobre a iniciação esportiva, Neves e Ramos (2008, p. 2) destacam que [...] pode-se entender que a iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender, de forma específica e planejada, a prática esportiva. Contudo, é necessário que se conheçam e respeitem suas características para que ela não seja transformada em um mini-adulto.

Segundo Oliveira; Gaion; Nascimento (2010), as modalidades coletivas são as que possuem maior procura por parte dos iniciantes, ascendendo assim discussões sobre as metodologias empregadas para trabalhar com tal público, em especial as voltadas para a iniciação esportiva, levantando preocupações sobre as práticas pedagógicas e os conteúdos empregados.

Metodologias estas que carecem de maiores estudos, pois, embora sejam denominadas metodologias do esporte ou pedagogias do esporte, são consideradas no contexto das referências teóricas acerca das metodologias do ensino, como procedimentos de ensino (VASCONCELLOS, 2000,). Isto significa que, o esclarecimento mais complexo acerca dos métodos de ensino são substituídos pelo ‘modo de fazer’, de operacionalizar melhor as técnicas das modalidades esportivas.

Para tanto, é preciso considerar no contexto do ensino do esporte para especialização do gesto, são as chamadas pedagogias do esporte ou metodologias do ensino do esporte que se apresentam como principal processo para o trato desse conhecimento.

Há tempos destaco a necessidade de superar a hegemonia da abordagem tradicional de ensino dos esportes. Para isso, é necessário levar em conta a Pedagogia do esporte, que tem como objeto de estudo e intervenção o processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do esporte. Com ela, ocorre o acúmulo de conhecimento significativo a respeito da organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas em diversos sentidos e manifestações. (SCAGLIA, 2014, p. 1).

Daí a importância de discutirmos a necessidade de compreender essas ditas metodologias de ensino do esporte, constituídas sob uma perspectiva tradicional de ensino, sendo um equívoco limitante da grandeza do tema que o torna pequeno em relação ao universo de possibilidades de ensino. Para Scaglia (2014, p. 4)

[...] de acordo com as novas tendências em Pedagogia do esporte, não é mais valorizado o desenvolvimento das habilidades técnicas fechadas (como o tecnicismo anuncia), mas, sim, das habilidades reconhecidas como abertas, em que o padrão motor cede espaço ao contexto do jogo (ambiente). O professor, nessa situação, é responsável por criar estratégias didático - metodológicas no jogo e pelo jogo (ambiente de aprendizagem) e também por guiar os estudantes pelo processo de construção dos conhecimentos sobre o esporte em suas múltiplas dimensões possíveis. (SCAGLIA, 2014, p. 4)

O professor tem um papel fundamental nesse processo de consolidação do ensino por meio dessa chamada pedagogia, visto que se torna instrumento indispensável para elaboração de planos que proporcionem o caminho para o alcance da prática esportiva em seu sentido mais amplo.

Buscando essa ampliação do conhecimento, e acreditando ser o esporte tema relevante de estudo dentro da sociedade, por se tratar de conteúdo diretamente relacionado à cultura corporal, temos como objeto de estudo a metodologia do ensino do esporte, considerando as referências teóricas neste campo, ainda que estejamos compreendendo estas como procedimento de ensino.

A importância ou mesmo a relevância do ensino do esporte se justifica por entendermos que embora seja um tema que agrupa interação social, difusão de valores socioafetivos, é mais do que a simples prática da atividade esportiva, o tema abordado deve levar em consideração o contexto social, sua historicidade como um todo, sem deixar de lado seu conteúdo técnico e tático que é inerente ao fenômeno.

O ensino do esporte deve propiciar aos estudantes uma leitura de sua complexidade social, histórica e política, assim como o reconhecimento de suas dimensões técnica, tática e de regulamentação. Busca-se um entendimento crítico das manifestações esportivas, as quais devem ser tratadas de forma ampla, isso é, desde sua condição técnica, tática, seus elementos básicos, até o sentido da competição esportiva, a expressão social e histórica e seu significado cultural como fenômeno de massa. (PERNAMBUCO, 2013, pag.58.)

Assim, o esporte se apresenta como fenômeno de grande relevância, que guarda um sentido mais amplo do que simplesmente a execução da técnica ou mesmo o movimento de reprodução sem uma reflexão. Carregado de sentidos mais ampliados, traz em seu íntimo uma percepção que vai muito além do perfeito movimento. Guarda em si mesmo uma história carregada de significados.

E nesse contexto, existem instituições que desenvolvem projetos sociais esportivos que oferecem práticas de modalidades esportivas, como já dissemos, predominantemente coletivas, que aplicam essas metodologias do ensino. E será que estão, estes projetos, preocupados em trabalhar sobre uma perspectiva da compreensão do fenômeno esporte, ou já operacionalizam suas intervenções com crianças e adolescentes para aprendizagem do gesto técnico?

Nosso trabalho então se preocupa em responder a seguinte questão: qual a base metodológica para o ensino do esporte utilizada pelos professores de Educação Física em projetos sociais voltados para o trato com o esporte? Isto permitirá confrontar as teorias metodológicas do ensino e apresentação prática no dia a dia dos professores confrontando a teoria por eles mencionada e a prática percebida dentro dessas aulas, uma vez que, conforme a Constituição Federal da República em seu artigo 216-A relata que:

O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais. (BRASIL, 2016, p. 127)

Tais políticas se constituem em importante ferramenta para o desenvolvimento humano e social do indivíduo promovendo o acesso a ambientes de articulação cultural de uma forma geral.

Voltada para o desenvolvimento da cultura de esportes, temos de forma mais específica o que diz a Constituição Federal em seu artigo 217, prevendo que,

É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:
 II – a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;
 § 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. (BRASIL, 2016, p. 128)

Ao estabelecer um paralelo com essa importante ferramenta de desenvolvimento da cultura de esportes dentro do processo de formação do indivíduo, procuramos realizar nossos

estudos dentro de um desses espaços que promovem esse desenvolvimento, qual seja, a ADEF- Associação Desportiva Esperança no Futuro, localizada no bairro de Santo Amaro na cidade do Recife, apresentando grande potencial para contribuir no desenvolvimento do aluno em sua totalidade.

Para tanto, apresentamos como objetivo deste trabalho compreender as bases metodológicas para o ensino do esporte utilizadas por professores de Educação Física em projetos sociais, reconhecendo a contribuição destes projetos na formação de crianças e adolescentes da comunidade de Santo Amaro em Recife-PE.

Este estudo está organizado da seguinte forma:

No capítulo 1, debatemos o trato com o fenômeno esporte sua importância e a relação com seu ensino em projetos sociais;

No capítulo 2, buscamos estabelecer uma relação entre a Educação física e o esporte e sua evolução ao longo do tempo.

No capítulo 3, tratamos das metodologias de ensino dos esportes discorrendo sobre algumas delas e fazendo uma divisão entre metodologias tradicionais apresentando suas características e limitações e as metodologias tradicionais que avançam no ensino dos esportes.

O capítulo 4, se encarrega do estudo referente a projetos sociais seu surgimento e sua finalidade, descrevendo-o e apresentando historicamente sua trajetória até os dias atuais.

No capítulo 5, tratamos do caminho para a elaboração do trabalho no que diz respeito à metodologia utilizada pra coleta e análise dos dados.

Nas considerações finais culminamos com os resultados obtidos por meio dessa pesquisa, trazendo respostas aos questionamentos feitos no início do texto.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

A Educação Física passou por diversas transformações ao longo da história até chegar ao patamar atual. Essas transformações tratam de revelar os níveis de importância da disciplina a partir dos contextos históricos por onde ela caminhou e tem caminhado a fim de firmar-se como conteúdo relevante.

Historicamente as civilizações mais antigas já apresentavam configurações que remontam a prática de atividades físicas em ligação direta com sua sobrevivência, seja para se protegerem das feras do campo seja para transpor as necessidades de busca de alimentos, podendo esses movimentos serem comprovados, ilustrados em pinturas rupestres.

Ao longo do tempo a Educação Física foi tomando corpo a partir das necessidades que se apresentavam. Na Europa do século XVIII, com o advento da Revolução Industrial, uma nova sociedade se apresenta com demandas peculiares sendo necessário para isso construir um novo indivíduo mais forte, ágil e empreendedor. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A partir daí os exercícios físicos adquirem um caráter de “receita e remédio” acreditando serem eles, mesmo sem a mudança na realidade dos trabalhadores, suficientes para a aquisição de corpos saudáveis e fortes para o trabalho. Sendo assim, a Educação Física como prática pedagógica, passa a ser pensada para a formação desse indivíduo dentro do sistema educacional. O médico higienista passa a ter papel fundamental, tornando-se indispensável, exercendo um papel de autoridade por dominar os conhecimentos de ordem biológica que vão nortear o conhecimento desempenhado pela Educação Física: desenvolver a aptidão física dos indivíduos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No Brasil a Educação Física começa a ganhar importância a partir das primeiras décadas do século XX influenciada pelos métodos ginásticos e pela forte influência militarista onde o auge desse movimento remete-se ao projeto de sociedade idealizado e desenvolvido pelos militares. Nesse período a Educação Física se baseava principalmente em atividades práticas relacionando-as de forma direta às instruções militares e mantendo como profissionais atuantes na escola, instrutores formados pelas instituições militares.

Na década de 30, principalmente, com o estabelecimento do estado novo e o processo de industrialização, a educação física ganha novas atribuições das quais se destacam a melhoria da capacidade produtiva do trabalhador, e o desenvolvimento do espírito de cooperação em benefício da coletividade contribuindo assim para o fortalecimento da economia.

A obrigatoriedade da Educação Física só foi visualizada a partir da lei de Diretrizes e bases da educação de 1961 após amplos debates sobre o sistema de ensino brasileiro. Com isso o esporte passou a ter grande espaço nas aulas dando início a um importante processo de esportivização nas aulas de Educação Física. (PCN p. 21)

A partir do Decreto n. 69.450, de 1971, que passou a considerar a Educação Física como uma atividade de aprimoramento das aptidões físicas, morais, psíquicas e sociais dos educandos, a iniciação esportiva tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino com ênfase na busca de talentos que pudessem representar o Brasil em competições internacionais.

O esporte passa a influenciar as ações da Educação Física determinando seus conteúdos e modificando a relação entre professor e aluno.

O esporte determina dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade desportiva. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 37).

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), o esporte assume uma característica marcante tomando pra si um papel de protagonista dentro do sistema escolar, determinando os conteúdos de ensino da Educação Física.

Os governos militares após assumirem o poder em 1964 passam a investir no esporte de forma direta com a intenção de diminuir as críticas sofridas pelo governo tentado tornar a Educação Física como sustentáculo ideológico, por ser ela, a Educação Física, capaz de promover o país através de êxitos em competições internacionais. (DARIDO, 2012, p.21). Para a autora, a perspectiva tradicional, tecnicista ou esportivista se constituiu como uma visão predominante da educação física nas décadas de 70, 80 e 90 e se apresenta até os dias de hoje.

Essa relação entre esporte e Educação Física está repleta de paradigmas e tradicionalismos apresentados ao longo de sua história que precisam ser trabalhados, principalmente em suas metodologias de ensino. Nossa intuito como professores é promover metodologias de ensino satisfatórias que de forma mais ampliada contribuam para o desenvolvimento pleno do aluno sem deixar de considerar a técnica do movimento, mas possibilitar outros aspectos que não a mera reprodução dos gestos técnicos.

A partir de agora, daremos início aos estudos referentes às metodologias de ensino dos esportes, suas principais características e contribuições para o ensino das diversas modalidades esportivas coletivas.

3. METODOLOGIAS PARA O ENSINO DOS ESPORTES

O esporte enquanto fenômeno da Cultura Corporal exerceu, e ainda exerce forte influência sobre a Educação Física. Dependendo do momento histórico ou mesmo dos planos de governo desenvolvidos, o dado fenômeno se apresenta com intenções direcionadas e determinadas na busca de consolidar tais planos. No Brasil, isso aconteceu de forma mais direta durante os governos militares onde se estabelece uma visão esportivista da Educação Física na intenção de fortalecer seus planos de governo tendo como carro chefe o esporte de rendimento tendo como principal intenção a melhora na execução do movimento técnico.

3.1 METODOLOGIAS TRADICIONAIS

O ensino tradicional, também conhecido como tecnicista, muito utilizado e difundido durante o período militar, tomou proporções que se estendem até os dias de hoje. Com características peculiares traz em sua gênese pensamentos ideológicos que vão desde o melhoramento da raça, à formação de atletas para consolidar tais ideologias. Scaglia (2014) traz que o ensino dos esportes, numa perspectiva tecnicista, preocupa-se principalmente no desenvolvimento e aperfeiçoamento do gesto motor caracterizado pela automatização do movimento.

Busca ainda fragmentar o todo em partes, trabalhando de forma descontextualizada do sentido mais amplo do jogo. Destaca que o processo de aprendizagem é alcançado por meio de exercícios isolados sempre salientando a importância da perfeição do gesto técnico desconsiderando a imprevisibilidade do jogo e as situações mais complexas que poderão se apresentar. “[...] Sob a ótica do modelo tecnicista de ensino, os esportes coletivos jamais poderiam ser ensinados por meio de jogos e da ação tática. O que interessa é o adestramento do movimento técnico. Mesmo porque jogo é jogo e treino é treino” (SCAGLIA, 2014, p. 3).

Sendo assim, tradicionalmente ou na visão tecnicista, o aprendizado dos esportes coletivos não se concretiza de forma diferente do isolamento do aprendizado da técnica ou movimento específico isolado, sendo o objetivo principal o domínio da técnica.

Como vimos anteriormente, a partir de 1964 com a assunção dos governos militares ao poder, o esporte passa a assumir características que direcionam os rumos da Educação Física, sendo o rendimento e os resultados seu principal foco.

É nesta fase da história que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios está mais presente no contexto da Educação Física na escola. Os procedimentos empregados são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizador e a prática configura-se como uma repetição mecânica dos movimentos esportivos. (DARIDO, 2012 p.22)

Nessa fase da Educação Física, mais precisamente no ensino dos esportes, a inserção dos mais habilidosos e exclusão dos menos habilidosos, aulas exclusivamente práticas visando os treinos de fundamentos sem discussão das intencionalidades por trás dos movimentos, corridas em volta da quadra e avaliações voltadas para o desempenho técnico e físico são algumas características marcantes do ensino tradicional esportivista.

O referido ensino se utiliza de alguns métodos para o ensino dos esportes que precisamos discutir. O primeiro deles denominado Analítico ou parcial se configura pela

divisão do todo em partes, ou seja, inicia-se a aprendizagem fragmentando o ensino em partes fora do contexto do jogo para só depois serem aplicados à realidade do jogo.

O modelo Analítico está centrado no desenvolvimento das habilidades técnicas, pois, constrói-se um modelo ideal das habilidades a serem aprendidas pelos iniciantes. [...] devem ser aprendidos, inicialmente, fora do contexto de jogo, para que depois, possam ser progressivamente, aplicados às situações reais de jogo (GRECO, 1998 apud BORGES; SANTOS; CAREGNATO, 2016, p. 390).

Outro método tradicional denominado de Global funcional se caracteriza por permitir o aprendizado por meio do jogo no seu sentido de totalidade fomentando o desenvolvimento das habilidades técnicas proporcionando maior motivação no processo de ensino aprendizagem.

Esse método tem se mostrado mais consistente e eficiente quando comparado aos analíticos, pois atende ao desejo e às expectativas dos alunos, de jogar quando ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado. [...] Outra concepção de Método Global se caracteriza pelas diversas experiências de jogo, para uma melhor aprendizagem da técnica. (GRECO, 2001 apud BORGES; SANTOS; CAREGNATO, 2016, p. 391).

Finalmente o método Misto se apresenta como uma junção entre os dois métodos mencionados anteriormente executados num mesmo momento. Utiliza-se do método global para ensinar algo referente ao jogo, ao mesmo tempo em que é capaz de parar a movimentação no intuito de corrigir algum movimento técnico e retomar o jogo novamente.

Sendo assim, esse método utiliza-se do método global para ensinar alguma destreza motora ao aluno, para logo após, retornar alguma habilidade que o educando tenha dificuldade em realizar, utilizando-se do método parcial e volta novamente, a utilizar o método global, ou seja, o método Misto surge da sincronia entre ambos os métodos, o global e o parcial (XAVIER, 1986 apud BORGES; SANTOS; CAREGNATO, 2016, p. 392).

Para superar as metodologias tradicionais, onde claramente se exclui a possibilidade de aprendizado de forma completa, já que fragmenta o ensino, surgem novas possibilidades de abordagens visando o desenvolvimento do jogo de forma mais ampla.

3.2 NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO DO ESPORTE

Visando superar essas perspectivas, surgem nas décadas de 70 e 80 novas concepções de ensino da Educação Física, agora, levando em consideração o ser humano num sentido mais amplo. Não sendo diferente a busca pela superação do tradicionalismo do ensino dos esportes, novas tendências metodológicas começam a surgir com a intenção de avançar no trato pedagógico.

Scaglia (2014) destaca a necessidade de superar a hegemonia da abordagem tradicional do ensino dos esportes levando em consideração a Pedagogia do esporte. Essa pedagogia tem como principal objeto de estudo o processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do esporte, ocorrendo com ela o acúmulo do conhecimento significativo em diversos sentidos.

A Pedagogia do esporte é compreendida como uma práxis educativa na qual as ações e intervenções intencionais revestem-se de exigências pedagógicas, assumindo a responsabilidade de resolver a relação entre teoria e prática. Nessa concepção, os movimentos esportivos não são meros gestos motores, e sim ações carregadas de desejos, sentidos e significados, podendo ser analisados somente no contexto mais amplo das ações humanas. Assim, a Pedagogia do esporte assume o porquê, o para que, o que e o como ensinar esporte, em diferentes cenários, para distintas faixas etárias. (SCAGLIA, 2014, p.1)

Essa pedagogia de ensino dos esportes traz consigo um caráter de superação do ensino tradicional visando dar um sentido mais ampliado ao contexto do ensino esportivo.

Dando continuidade aos estudos referentes às metodologias de ensino dos esportes, passaremos a tratar de algumas destas metodologias apresentando-as e promovendo o debate acerca dos diferentes métodos de ensino dos esportes.

Seguimos com o estudo trazendo novas metodologias que nos permitam superar o tradicionalismo das repetições dos gestos técnicos ou mesmo a imposição de receitas prontas para formação de atletas sem levar em consideração a individualidade de cada aluno.

Como possibilidades de ensino dos esportes destacamos a Teaching games for understanding (TGFU) traduzido para o português como Ensino dos jogos para a Compreensão. Apresenta o desenvolvimento do jogo por meio da compreensão da lógica tática de determinada modalidade esportiva, tendo o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem e figura principal para elaboração do seu próprio conhecimento. Ou seja, traz o jogo como forma de aprendizado e resolução dos problemas que se apresentam e não como meio de aplicação de técnicas (GRAÇA et.al., 2007 apud JUAN et.al., 2019, p. 137).

O TGFU oferece didaticamente formas de jogo adaptadas de acordo com as capacidades de intervenção dos alunos nas partidas. Essas formas de jogo, por sua vez, são idealizadas considerando quatro princípios pedagógicos: Modalidade Esportiva, Modificação por representação, baseada em reduções de jogos de modalidades esportivas, Modificação por exagero, baseado em manipulação das regras do jogo, do espaço e do tempo com o intuito de solucionar problemas táticos e Ajuste da complexidade tática, baseado no estímulo a compreensão do jogo.

Conforme exposto, o TGfU é um modelo que, por suas características e procedimentos pedagógicos e metodológicos, permite o ensino do esporte e em especial dos jogos esportivos coletivos tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Possibilita ainda a abordagem do esporte em quaisquer de suas manifestações, ou seja, escolar, recreação, saúde, reabilitação, rendimento, profissional ou alto nível de rendimento. (PEREZ; TONDIM; SILVA; 2019, p. 138).

Outra possibilidade de ensino dos esportes está baseada nos modelos de ensino-aprendizagem incidentais, quais sejam, o modelo de Iniciação esportiva universal e o modelo de escola da bola.

O modelo de iniciação esportiva universal se caracteriza pelo modelo que se utiliza do jogo propriamente dito para se aprender. O aprender jogando favorece a construção do movimento da criança por meio da aquisição de experiências do jogo de forma implícita e posteriormente de forma explícita, ou seja, jogar para aprender e aprender jogando. (GRECO, 2013 apud PEREZ; TONDIN; SILVA, 2019, p. 139).

Quanto aos conteúdos o modelo de Iniciação esportiva universal caracteriza-se pelo equilíbrio entre o desenvolvimento das habilidades táticas e técnicas relacionando-se através dos jogos de inteligência e criatividade tática, sugerindo atividades que estimulem a aprendizagem tática antes da aprendizagem motora priorizando o jogo antes dos exercícios direcionados.

O modelo da Escola da Bola apoia-se em três pilares: A- capacidades táticas, B- capacidades coordenativas e C- habilidades esportivas, seguindo assim alguns princípios pedagógicos: do geral ao específico, do desenvolvimento adequado às idades, do desenvolvimento das capacidades táticas básicas (inteligência de jogo e criatividade), da aprendizagem implícita a explícita. (GRECO, 2013 apud PEREZ; TONDIN; SILVA, 2019, p. 139).

A proposta de Iniciação Esportiva Universal e Escola da Bola são modelos de ensino-aprendizagem que contribuem para a formação multidimensional do ser humano. Trata-se de oferecer conteúdos que permitam o desenvolvimento das capacidades, habilidades e competências do aprendiz. Por meio do jogo e dos exercícios ou formas jogadas propostos nos modelos de Iniciação Esportiva Universal e Escola da Bola é possível atender aos objetivos específicos da dimensão atitudinal, procedural e conceitual na formação do ser humano. Pretende-se com isso estabelecer uma cultura do esporte que ofereça as mesmas oportunidades para todos e a possibilidade de praticar o esporte em todas as suas manifestações, isto é, como meio para o lazer, saúde, reabilitação, formação, profissional, rendimento e alto nível de rendimento. (PEREZ; TONDIN; SILVA; 2019).

Tais propostas visam à formação ampliada do ser humano, desenvolvendo a capacidade cognitiva, afetiva e social para todos.

Sendo assim é de suma importância que os professores de Educação Física tenham o cuidado de selecionar propostas pedagógicas adequadas para o ensino dos esportes. Seja

dentro das escolas, centros sociais ou clubes de futebol, não podemos negar o ensino da técnica, ao mesmo tempo em que não devemos prioriza-las em detrimento do conjunto que compõe qualquer modalidade esportiva coletiva, afinal estamos em busca de superar as metodologias tradicionais de ensino dos esportes.

4. PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: HISTÓRIA E CONTEPARÂNEIDADE

O esporte por se apresentar como importante ferramenta para a socialização, e além de estar dentro das escolas, se estendem por diversos espaços. Um desses espaços está representado pelos projetos sociais que de forma muito ampla tem se configurado num importante mecanismo para a disseminação da prática esportiva principalmente para as classes menos favorecidas. Cada projeto social guarda consigo peculiaridades que os tornam diferentes um dos outros. Cada um com sua história procura suprir as necessidades apresentadas pela vida. Para entendermos melhor a importância desses projetos precisamos conhecer um pouco da sua história e também como eles, os projetos sociais, se apresentam nos dias atuais.

4.1 HISTÓRIA DOS PROJETOS SOCIAIS

Para entendermos o surgimento dos projetos sociais utilizamos os estudos da antropóloga Alba Zaluar (1994), em seu livro “Cidadãos não vão ao paraíso” em que a autora faz uma análise das políticas públicas do país, analisando projetos sociais esportivos e programas alternativos nas décadas de 1970 e 1980.

Segundo Zaluar os projetos sociais esportivos surgem no final da década de 1970 e prosseguem pela década de 1980, como uma medida emergencial para os problemas sociais encontrados, em especial por conta do rápido crescimento econômico do país: desigualdades, pobreza, desequilíbrio social (JAGUARIBE e ABRANCHES apud ZALUAR, 1994).

O rápido crescimento econômico que o país atravessava causou o êxodo da população rural para os grandes centros urbanos na procura de melhores salários e qualidade de vida, mas o Estado não estava preparado para tal e um mau planejamento deste crescimento agravou ainda mais os problemas de exclusão social, contribuindo para o surgimento de periferias, conhecidas popularmente como favelas, e com o agravamento de desafios sociais como: o tráfico de drogas, a criminalidade e a violência.

Problemas estes que, segundo Zaluar (1994) intensificam-se ainda mais em virtude do fracasso escolar. A escola, neste sentido, não atendia a população de forma igualitária, principalmente as faixas etárias acima dos 14 anos:

[...] Se, para as crianças e pré-adolescentes entre 7 e 14 anos, a cobertura escolar tendeu a melhorar a partir da década de 70 e, em 1985, já cobria 90% desta população, para os jovens dos 15 aos 18 anos, a situação não é a mesma, pois, apenas um terço está na escola e outro terço não trabalha nem estuda (PAIVA apud ZALUAR, 1994, p.33).

De acordo com Zaluar (1994), este cenário inspirava muitos cuidados, uma vez que estes jovens excluídos da escola se tornavam presas fáceis do mundo do crime. O fracasso da política do bem estar social, a redemocratização, juntamente com o fracasso escolar, alimentou ainda mais as desigualdades sociais, atingindo principalmente crianças e adolescentes, favorecendo sua participação na criminalidade, especialmente dos jovens das camadas mais pobres da população.

Em tal contexto sociopolítico e econômico os projetos sociais e programas alternativos partiram de uma medida emergencial, buscando a complementação ou substituição dos processos educativos formais, destacadamente para as classes de menor poder aquisitivo, fundamentados na educação pelo trabalho (ZALUAR, 1994).

Dentre estes programas alternativos surgem, apresentados por Zaluar (1994), os projetos sociais esportivos que utilizam o esporte como ferramenta educativa, trabalhando de diferentes formas, o que incluía a profissionalização.

Um dos exemplos destes projetos foi o PRIESP (Programa Privado de Iniciação Esportiva) que oferecia aos jovens pobres a oportunidade de ascensão profissional pelo esporte, além de promoção e disseminação deste. Era uma Instituição privada pertencente à Fundação Roberto Marinho, que começou a funcionar no final de 1970 em algumas cidades brasileiras, inclusive na cidade do Rio de Janeiro.

Atendia crianças carentes, e possuía uma faixa etária limite de 16 anos, utilizava o esporte com um intuito de profissionalização, com o objetivo de preparar futuros atletas e desenvolver o gosto pelo esporte nas camadas mais pobres da população (ZALUAR; 1994).

Os esportes trabalhados pelo PRIESP priorizavam mais a técnica, focado integralmente nos fundamentos de cada esporte, e no final do ano realizava competições com seus integrantes. Com relação aos seus objetivos de formar futuros atletas este esbarrava na falta de recursos financeiros de seu público alvo, o aluno acabava desistindo

de se tornar profissional no esporte por não conseguir ter acesso aos grandes clubes para dar sequência aos seus treinamentos.

Diferentemente do PRIESP, havia o Recriança e seu subprograma PIM (Programa Irmão Menor), realizado em Curitiba. Em tal projeto o esporte assumia um caráter mais de meio que fim, ou seja, o desenvolvimento de valores era mais prestigiado que o domínio das especificidades esportivas, enfim:

O programa Recriança foi resultado de uma política pública desenvolvida pela Secretaria de Assistência Social do Ministério da Previdência em 1987, na gestão de Raphael Almeida Magalhães. Era um projeto ambicioso que não se restringia à educação esportiva, mas que a utilizava como meio de educar as crianças e jovens, junto com a orientação para o trabalho e a alimentação. (ZALUAR, 1994, p.35)

Envolvia até a faixa etária dos 18 anos e utilizava o esporte de forma recreativa com o objetivo de educar. Ao optar por utilizar o esporte como recreação, o RECRIANÇA veio a substituir o PRIESP posteriormente na década de 1980. Nesta época, ele tinha por objetivo ocupar o tempo ocioso destas crianças e jovens, com a intenção de afastá-las das ruas, local este que poderia cooptá-las para atividades ilícitas. Tentava, através do esporte em grupo, ensinar valores de socialização que necessitava do trabalho coletivo e da solidariedade.

Estes dois projetos tiveram problemas com relação à forma com a qual tratavam o esporte, dentre estes problemas destacaram-se a evasão e a desistência do esporte em virtude das expectativas não alcançadas por estas crianças e jovens. Trataremos a seguir destes problemas.

A evasão no PRIESP se deu por dois motivos, segundo os alunos entrevistados por Zaluar (1994). O primeiro estava relacionado com o ensinamento técnico do esporte que exigia disciplina, repetições, esforço e dedicação nas atividades, prática esta que não causava interesse em alguns alunos, que viam o esporte como uma forma de passar o tempo, ou seja, uma prática mais voltada para o lazer.

O segundo estava ligado à desmotivação dos alunos que queriam se dedicar com mais afinco à prática dos fundamentos do esporte de auto rendimento, estes desistiam em razão da entrada de novos alunos no meio do ano no programa, levando os professores a retomar os ensinamentos iniciais da prática das modalidades, tornado-as repetitivas e cansativas, causando assim a evasão e desistência destes alunos.

Já a evasão no PIM, ocorreu com relação ao público mais velho da faixa etária dos 13 aos 18 anos, que não queria apenas o esporte como recreação, mas sim "... dedicar-se com mais afinco ao esporte e participar de jogos e competições" (ZALUAR, 1994, p.130).

Expectativas estas frustradas pelo programa, que ao optar pelo esporte como recreação, com intuito de educar por meio deste, não permitia a competição, uma das características marcantes dos esportes. Havia assim um conflito com tal público, resultando, muitas vezes, em expulsão de vários alunos do programa, em virtude de "sua indisciplina, agressividade, evasão e marginalidade nas atividades" (ZALUAR, 1994, p.130).

Em ambos os projetos, ocorreram evasões e desistências causadas pelo não atendimento das expectativas do seu público alvo. Entretanto, o que mais nos chamou a atenção nos achados de Zaluar (1994) foi o caráter socializador dado ao esporte na perspectiva de pais e alunos, conferindo significado tanto ao programa quanto ao esporte.

Para os pais dos alunos do PRIESP, o programa, por meio do esporte, contribuiu para que seus filhos se tornassem "... responsáveis passando a enxergar o outro a ser "tratado", tornando-os mais sociáveis, além de ter contribuído para uma melhora na convivência de um ambiente mais coletivo" (ZALUAR, 1994, p.63), e ter proporcionado a seus filhos experiências de socialização, conhecendo novas pessoas que não as do meio marginal e o mundo fora de casa.

Já as expectativas das crianças e jovens com relação ao esporte estavam assentadas em dois pontos: no esporte como lazer, com um caráter socializador, e no esporte profissionalismo. Enquanto lazer as crianças e jovens destacavam que aprendiam a ser educado, a respeitar os mais velhos, não dizer palavrão, e que se divertiam, que era possível fazer amizades, permitia aprender com os erros dos amigos e ajudá-los, além do respeito ao professor e o significado do esporte para suas vidas.

Na profissionalização do esporte, os jovens tinham esperanças de mudar seu destino através da ascensão profissional e, consequentemente, uma mudança de classe social. Viam no esporte uma saída e criavam expectativas relacionadas a ele, por isso aceitavam se submeter ao seu caráter extenuante e a realizar práticas repetitivas com excessiva disciplina.

Este sonho esbarrava na questão financeira dos próprios alunos e na dificuldade de encontrarem um grande clube para dar sequência aos treinamentos iniciados no Programa, já que a idade limite estipulada pelo programa era até os 16 anos. Faixa etária em que

muitos, ao se deparar com esta questão, se viam obrigados a largar o sonho da profissionalização esportiva para ajudar na renda familiar.

Nestes projetos sociais esportivos, estudados por Zaluar (1994), a proposição pedagógica atribuída ao esporte baseava-se na:

[...] ideia de que o esporte é parte importante de um projeto educacional mais amplo, ou seja, de que ele é instrumento pedagógico importante, está presente desde o inicio nos dois programas. Mas a associação entre esporte e pedagogia não se dá no mesmo nível nem da mesma maneira, nem na formulação do projeto nem na prática (p.37).

Ou seja, apesar das intenções de tais projetos esportivos, houve divergências em relação aos objetivos e as práticas pedagógicas que não atendiam as expectativas de seu público alvo, ficando alheios a fatores importantes. Isso nos chama a atenção para as divergências e convergências na qual se assentavam tais projetos. Levando-nos assim ao próximo item, os projetos sociais esportivos da nossa contemporaneidade.

4.2. OS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS

Após uma breve contextualização histórica sobre o surgimento e dinâmicas dos projetos sociais do passado apontados pelo estudo de Zaluar (1994) de grande relevância para os estudos sobre projetos sociais, é possível identificar que são inúmeros os projetos sociais esportivos espalhados por todo o território nacional e que este crescimento se deu a partir da década de 1990, especialmente, em virtude do aparecimento das Organizações não Governamentais (ONGs).

Conforme Guedes, Novaes, e Davies (2006), as ONGS totalizam cerca de 275.895 instituições no país, destes números 26.894 dessas ONGs desenvolvem projetos sociais esportivos em que o esporte assume um caráter educacional.

Por trás destas parcerias estão empresas privadas e estatais, artistas, atletas, ex-atleta, prefeituras, Estado e principalmente a sociedade civil que, segundo Thomassim e Stigger (2009), acabou tomando para si esta responsabilidade social de cuidar dos seus por meio das parcerias e ações promovidas pelas ONGs. Em outras palavras, o Estado passou a dividir os problemas sociais com a sociedade civil, atingindo mais especificamente crianças e adolescentes, consideradas as maiores vítimas das mazelas sociais.

Tal contexto social parece revelar a preocupação da sociedade civil em buscar soluções político sociais para problemas que são agravantes e crescentes em nosso país. Os

projetos sociais assumem parte desta responsabilidade se instalando em locais nos quais se aproximam da população excluída socialmente.

Diferentemente dos projetos sociais esportivos da década de 1970 e 1980, os projetos mais recentes tem por objetivo preencher o tempo de crianças e adolescentes, principalmente no contra turno escolar, assumindo o objetivo de ocupar o tempo ocioso de crianças e adolescentes (BRETÂS, 2006) e tirá-las da rua, local este que poderia ser um convite para que as mesmas fossem cooptadas por atividades ilegais.

Afastar os meninos do mundo do crime, tirá-los da rua, livrá-los da violência – estas têm sido as justificativas usadas pelos projetos sociais voltados para os jovens das comunidades pobres. Todos pretendem ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. Acreditam que o espaço deixado pela carência de atividades possa ser ocupado pelo crime ou pelo ócio. São várias as entidades espalhadas pelo país cuja intenção é tirar moças e rapazes de situação de risco. (GONÇALVES apud GUEDES, *et al*, 2006, p. 3)

Isto demonstra que os projetos sociais esportivos partem de uma padronização, indo contra as inúmeras possibilidades de significação advindas do esporte.

Thomassim e Stigger (2009) compartilham esta mesma perspectiva, sinalizando que existe a crença que esses projetos, em especial os esportivos, são capazes de ocupar este tempo não apenas como um passa tempo, mas sim contribuindo para a formação físico-moral destes indivíduos.

A ideia é contribuir com a formação de cidadãos, atribuindo ao esporte uma responsabilidade social por acreditar que através da “... sua vivência as crianças e adolescentes possam adquirir conteúdos simbólicos e comportamentos “úteis” para suas vidas, bem como vislumbrar novas perspectivas de futuro” (THOMASSIM; STIGGER, 2009, p.7).

Dentre esta responsabilidade social acredita-se ainda que o esporte possa contribuir para a aprendizagem de valores, especialmente entre crianças e jovens, “fortalecendo-os como indivíduos para enfrentar suas condições de vida.” (THOMASSIM; STIGGER, p.6, 2009).

Neste sentido, Thomassim e Stigger (2009) nos chamam a atenção para a outra face dos valores que o esporte pode ensinar: seus aspectos negativos, dentre eles, o desrespeito e o burlar das regras, para obter a vitória a qualquer custo. Alertam os autores para o fato de que não podemos atribuir ao esporte apenas valores positivos ou valores negativos, uma vez que se trata de uma prática heterogênea, que possui múltiplos valores e sentidos. Estes pressupostos têm orientado a finalidade dos projetos sociais esportivos ao fazerem uso do esporte, como estratégia de formação do individuo, educando e ensinando valores ditos

como positivos, tornando-se uma crença instalada socialmente, ignorando um dos lados que também pode ser assimilado, além dos positivos, e se esquecendo de que cada criança ou adolescente dá um sentido próprio a sua prática.

5. CAMINHOS METODOLÓGICOS

De forma mais simples, pesquisa se define por um estudo daquilo que queremos saber, obtendo essas informações por meio de consultas a livros, revistas e outras fontes se aproximando de termos como busca, investigação ou indagação. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.43).

Silveira e Córdova (2003, p.31) se referem à pesquisa científica como sendo o resultado de um levantamento minucioso, com a finalidade de resolver um problema se utilizando de procedimentos científicos.

Classificamos a presente pesquisa, quanto à abordagem, como sendo qualitativa. É qualitativa por não se preocupar com “números”, mas, com o aprofundamento da compreensão daquilo que está sendo pesquisado. Preocupa-se com o que não pode ser quantificado, mas, com a compreensão e com a dinâmica das relações sociais. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2003, P.32). Além disso, é descriptiva pois tem por finalidade “descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.52)

Dentre as várias possibilidades da abordagem qualitativa de pesquisa, esta assume a caracterização de estudo exploratório, na medida em que buscou explorar o campo e trazer os elementos iniciais acerca desta temática. As fases do estudo compreenderam: a) Levantamento bibliográfico sobre o tema esporte e projetos sociais; b) Aproximação do campo para reconhecimento do projeto social, e realização da entrevista com o professor de Educação Física.

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Fundado em maio de 2018 no bairro de Santo Amaro na cidade do Recife, por iniciativa de um professor de Educação Física, morador do bairro, o projeto social Associação

Desportiva Esperança no Futuro ADEF, tem por objetivo principal fomentar a prática esportiva para crianças e jovens da comunidade.

Se utilizando do Futsal como ferramenta para o trato do ensino dos esportes, o projeto social ADEF visa transformar a realidade social desses indivíduos por meio do esporte apresentando novas possibilidades de mudança da realidade.

O bairro onde está localizado o projeto social, não diferente de outros bairros do recife, apresenta alto índice de criminalidade e vulnerabilidade social, sendo de vital importância projetos como esse.

O projeto funciona aos sábados no horário das 8:00 às 12:00 e consegue alcançar uma quantidade de cerca de 30 de alunos numa faixa etária entre 7 e 15anos de idade.

5.2. SUJEITOS DA PESQUISA

O projeto social (ADEF) possui dois profissionais responsáveis por desenvolver as atividades esportivos sendo um, professor formado em Educação Física, mentor e responsável legal do projeto e o outro um ex-atleta de futsal que o auxilia nas atividades. Para escolha do sujeito da pesquisa consideramos a formação acadêmica do sujeito, pois entendemos que, no contexto da nossa área de conhecimento, é o que melhor explica a prática pedagógica no contexto de ensino de esporte em projeto social. Por isso, o professor e responsável pelo projeto foi escolhido e submetido ao processo de entrevista.

5.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada que, segundo Silveira (2009), consiste em um conjunto de questões diretamente ligados ao tema investigado onde se permite que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como consequência do tema abordado.

5.4. ANÁLISE DOS DADOS

Nos valemos da Análise do Conteúdo, entendendo ser a técnica mais apropriada para as referidas apreciações, no sentido de analisar os dados de forma a melhor recepcionar as informações obtidas, pois

[...] ela representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 42)

Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista semiestruturada com a participação de um professor de Educação Física que está inserido dentro da realidade de um projeto social situado, como já mencionado anteriormente, no bairro de Santo Amaro na cidade do Recife.

Para que pudéssemos analisar os dados fornecidos pelo professor com mais propriedade, buscamos primeiramente seu entendimento acerca do tema esporte e como o professor se relaciona com esse fenômeno da Cultura corporal.

Para ele, primeiramente, o esporte está diretamente ligado ao seu relacionamento técnico enquanto estagiário e professor da modalidade num centro voltado para formação de atletas e competições estaduais onde afirma:

Trabalho com Futsal antes mesmo da minha formação, fui estagiário de futsal aqui mesmo no SESC Santo Amaro. Depois que me formei fui contratado pelo SESC e trabalhei com as categorias de base. Também já trabalhei com a categoria adulto, onde na época nós tínhamos a “copa povão” que foi uma iniciativa da Federação Pernambucana para tentar formar uma segunda divisão do campeonato Pernambucano, agente competiu e o prêmio era a filiação, então agente filiou, mas no ano seguinte precisava colocar a equipe adulta no campeonato Pernambucano, e ai de imediato eu já assumi a equipe no campeonato, então já tive experiências com a categoria sub20, sub17, su15 e as escolinhas na categoria de base do SESC. (PROFESSOR)

Formado em 2000 pela ESEF-UPE, possui ainda uma especialização em metodologia do ensino do futebol/futsal pela instituição Gama Filho e atua com o futsal até os dias atuais dentro do SESC Santo amaro.

Sua experiência com futsal o capacita plenamente para desenvolver um trabalho sólido com relação ao ensino do esporte para o rendimento esportivo e principalmente para a formação de atletas. Essa formação de longe parece ideal para o desenvolvimento do esporte num sentido de especialização enquanto prática para o alto rendimento.

Por outro lado, seu entendimento relacionado ao esporte se amplia para além de seus conhecimentos técnicos quando menciona que “o esporte é um meio educativo, através dele nós conseguimos contribuir para a formação de cidadãos”. (PROFESSOR)

Hoje estando inserido na realidade de um projeto social enxerga o esporte de forma mais ampla. Em suas palavras acredita que o esporte é capaz de transformar a realidade das crianças em sua comunidade e que se torna um importante instrumento de socialização e alcance de novas perspectivas por parte dos participantes do referido projeto social.

O esporte do ponto de vista da concepção crítico-superadora se apresenta de forma ampliada sendo assim, reveste-se de intencionalidades por trás de cada movimento desenvolvido e apresentado pelos professores.

O domínio técnico é inerente à prática esportiva, porém não deve ser o princípio norteador do trato com o fenômeno esportivo. Sendo assim não se trata do único conhecimento a ser trabalhado dentro dessas aulas. O contexto social em que indivíduo, sujeito da aprendizagem está inserido, deve ser levado em consideração para que através do tema da cultura corporal, o esporte, esse determinado contexto seja transformado no sentido de apresentar novo entendimento vislumbrando a transformação do ambiente em que se está inserido.

Nessa perspectiva o Esporte, enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na Escola de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico. Esta forma de organizar o conhecimento não desconsidera a necessidade do domínio dos elementos técnicos e táticos, todavia não os coloca como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 28).

Apreciando a resposta do professor, quanto a seu entendimento sobre esporte, percebemos que ele define o fenômeno para além das especificidades técnicas e avança no sentido de entender o esporte como ferramenta importante para a formação de cidadãos.

O professor se apresenta como elo de ligação entre o aluno e o conhecimento. Para tal é preciso que entenda seu papel e sua função enquanto detentor desses conhecimentos elaborados.

A importância de aquele que trabalha com atividades esportivas em ambientes educacionais formais (como escolas, clubes, projetos sociais) adotar propostas pedagógicas adequadas. Tal conhecimento pedagógico irá traduzir-se em conteúdos e procedimentos intencionalmente escolhidos para o alcance de determinados objetivos. (PEREZ; TONDIN; SILVA; 2019, p. 130)

Perez, Tondin e Silva (2019) trazem que, atribui-se ao fenômeno esportivo poderes quase ilimitados relacionando a simples prática em qualquer que seja o ambiente, sem a mínima sistematização, como fornecedor de diversas potencialidades positivas. Afirma ainda que os ganhos que sua prática podem trazer estão diretamente ligados ao processo de como esse fenômeno é apresentado. “O esporte é aquilo que se faz dele”.

Para além dessa perspectiva, perguntado sobre os valores que o esporte pode desenvolver respondeu da seguinte forma:

Agente tem algumas ações que não estavam programadas, como por exemplo: agente dá aula em uma quadra aberta, e sujeita a muito lixo de todo tipo, folhas que caem de árvores, a própria comunidade que deixa papel, embalagem de biscoito. Então agente começou varrendo, para que eles vissem o que nós estávamos fazendo, e depois a gente começou a convida-los a fazer. Então isso é uma coisa que eles precisam manter, o espaço que é deles e agente desperta neles esse sentimento, que é um valor de solidariedade e zelo pelas coisas. Mas existem outros valores sabe, a amizade, o espírito de equipe, é extremamente importante, Hoje em dia o egoísmo é muito grande, e as pessoas não fazem para os outros, não se preocupam com os outros, então essa é a nossa grande preocupação, que eles se preocupem com eles próprios e com as pessoas que os rodeiam, seus familiares, sabe a questão do dialogo, do respeito e amor ao próximo, então tudo isso agente trabalha. (PROFESSOR)

Mais uma vez percebe o esporte como algo para além das perspectivas técnicas de ensino. Enxerga um grande potencial no que tange às possibilidades para a transformação social dos indivíduos por ele acompanhados.

O esporte como fenômeno social, tido como tema da cultura corporal, precisa ser observado de maneira peculiar nos ambientes de ensino. Sejam em escolas, centros sociais ou outros espaços destinados ao ensino dos esportes, é preciso ir além do ensino dos gestos técnicos.

Não estamos aqui querendo condenar ou abolir o ensino dos gestos técnicos, afinal, esses gestos são inerentes à prática dos esportes, sendo assim, fundamentais para a vivência das diversas modalidades esportivas dentro de qualquer espaço destinado a seu ensino.

Mas diferente disso, para além da perfeita execução dos movimentos técnicos, precisamos avançar na busca de proporcionar vivências que estimulem outra percepção diferente do esporte de rendimento.

É preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 49)

Esse entendimento a cerca do ensino dos esportes relatado pelo professor toma corpo a partir do entendimento apresentado nos Parâmetros Curriculares de Pernambuco PCPE, apresentando uma visão mais complexa e ampliada do fenômeno esporte.

O ensino do esporte deve propiciar aos estudantes uma leitura de sua complexidade social, histórica e política, assim como o reconhecimento de suas dimensões técnica, tática e de regulamentação. Busca-se um entendimento crítico das manifestações esportivas, as quais devem ser tratadas de forma ampla, isso é, desde sua condição técnica, tática, seus elementos básicos, até o sentido da competição esportiva, a expressão social e histórica e seu significado cultural como fenômeno de massa. (PERNAMBUCO, 2013, p. 58)

As perguntas realizadas anteriormente servem de base para apresentar o posicionamento do professor entrevistado a cerca do seu entendimento quanto ao fenômeno esporte e de como esse fenômeno contribui para o desenvolvimento social, cognitivo e psíquico dos alunos que frequentam o projeto social ADEF.

Na busca de responder ao problema de pesquisa desse trabalho, indagamos ao professor sobre as metodologias ou as bases metodológicas utilizadas por ele para o trato com o esporte dentro do Projeto Social Esperança no Futuro. Sua resposta se apresentou da seguinte forma: “com relação à questão metodológica, agente trabalha através da ludicidade, brincadeiras, utilizando os fundamentos”. (PROFESSOR)

Partindo dessa declaração percebemos que não existe uma metodologia específica que defina o trabalho do professor no referido projeto social. Apesar de afirmar trabalhar de forma lúdica, o que pudemos observar é que o ensino do esporte é tratado na perspectiva do treinamento esportivo tradicional. A vasta experiência do professor com o futsal de alto rendimento não permite, pelo menos na nossa visão, que esse esporte se apresente de outra forma.

Em seu discurso não conseguimos perceber ou mesmo identificar de forma satisfatória, através da pergunta elaborada, quais as bases metodológicas utilizadas por ele em suas aulas. Entendemos por bases metodológicas os alicerces teóricos que fundamentam o ensino e que auxiliam em seu desenvolvimento.

Essas bases metodológicas são de suma importância para o ensino dos esportes, principalmente para a formação ampliada do indivíduo. Formação esta que vai muito além da preparação técnica. Nesse sentido nos valemos da Pedagogia do Esporte para fundamentar a importância e necessidade de trato com o tema.

A Pedagogia do Esporte, enquanto uma das disciplinas das Ciências do Esporte surgiu a partir do crescente interesse da sociedade pelas práticas esportivas corporais, fazendo do esporte um dos fenômenos mais importantes desse início de século. (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009, p. 601).

A pedagogia do esporte se encarrega de acumular conhecimento a partir das diferentes manifestações esportivas intervindo de forma intencional e positiva na medida em que trata

essas manifestações de forma ampliada validando, de forma teórica e prática, o ensino dos esportes.

A Pedagogia do Esporte, enquanto disciplina das Ciências do Esporte, tem como objeto de estudo e intervenção do processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do esporte, acumulando conhecimento significativo a respeito da organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas nas suas diversas manifestações e sentidos. (SCAGLIA et al., 2014, p. 153)

Na busca por essa pedagogia de ensino para o esporte, não podemos simplesmente reproduzir as tendências metodológicas tradicionais, afinal o intuito principal é a formação integral dos alunos, inclusive dentro de projetos sociais.

Ao pensarmos em uma pedagogia para o esporte, sobretudo com foco na aprendizagem esportiva, acreditamos que os conteúdos e procedimentos a serem adotados em escolas, clubes e projetos sociais aproximam-se, pois em todos esses cenários almeja-se a formação integral de seus participantes, o que envolve o conhecimento do esporte em sua complexidade. (PEREZ; TONDIM; SILVA; 2019 p.132).

Para que o ensino do esporte atinja o objetivo esperado quanto à superação das metodologias tradicionais para o trato com o fenômeno esportivo, deve-se fazer uso de novas tendências metodológicas para ensino dos esportes e principalmente apropriar-se do conteúdo teórico na busca por consolidar a mudança dessas abordagens.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muitos anos o esporte se configurou como principal conteúdo da Educação Física mantendo-se hegemônico dentro das aulas. Essa hegemonia se sustenta até os dias atuais e parece que ainda vai perdurar por muito tempo.

Durante algum tempo o ensino dos esportes se caracterizou pela perspectiva tradicional de ensino onde predominantemente a formação de atletas de alto rendimento e a consequente consolidação de planos de governo era o objetivo principal.

Na contramão desse movimento tradicional de ensino dos esportes começam a surgir novas tendências metodológicas visando um trato ampliado com o fenômeno esportivo na busca de uma formação integral de seus participantes.

Ao longo desse estudo buscamos apresentar algumas metodologias para o ensino dos esportes inclusive tratando dos métodos tradicionais na intenção de superá-los.

Partindo disso buscamos, por meio de uma entrevista semiestruturada, identificar as bases metodológicas para o ensino dos esportes utilizadas por professores em projetos sociais,

tendo como principal hipótese a de que o ensino dos esportes tem se alicerçado nos métodos tradicionais do ensino baseando-se meramente na repetição dos gestos técnicos.

O esporte como um dos temas da cultura corporal, apresenta-se como tema relevante a ser tratado dentro das aulas de educação física e carece de metodologias que avancem no sentido de superar a prática tradicional do ensino. Nesse sentido, é de suma importância que o professor se aproprie de metodologias inovadoras visando o conhecimento de forma ampliada na busca de formar indivíduos capazes de refletir suas próprias práticas.

Identificamos e apresentamos algumas bases metodológicas para o ensino dos esportes que podem ser utilizadas como ferramentas para o ensino dentro de ambientes, formais ou não, e que podem auxiliar os professores no trato com o tema da cultura corporal.

O professor entrevistado não apresenta em suas respostas nenhum tipo de base teórica para fundamentar suas práticas para o ensino dos esportes, apesar de entendê-lo de forma mais ampliada, enquanto fenômeno. Assim, entendemos que o ensino dos esportes continua sendo tratado na perspectiva tradicional, preocupando-se apenas no aprendizado dos gestos técnicos.

Esperamos com esse trabalho, não esgotar os estudos referentes ao tema, mas contribuir com o debate para o desenvolvimento das referidas práticas pedagógicas e as bases metodológicas utilizadas para o ensino dos esportes dentro das escolas ou quaisquer espaços voltados para o trato com o conhecimento.

7. REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1. Ed. Lisboa: Edições 70, 1977. 226 p.
- BORGES, S. L.; SANTOS, G. R.; CAREGNATO, A. F.; **Metodologias de ensino tradicionais e inovadoras na iniciação esportiva escolar das modalidades de handebol e futsal em atividades extracurriculares**, Vitrine Prod. Acad., Curitiba, v.4, n.1, p.300-458, jan/jun. 2016.
- BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.** Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p
- BRETÃS, Angela. Onde mora o perigo? Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade. **Educação, esporte e lazer.** Boletim 09, junho 2007. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2007/eel/070611_educacaoesporte.doc>. Acesso em: 03/09/2019.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Ed. Cortez, 1992.
- DARIDO, S.C. **Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16.
- DUARTE, Ruy J. B; SILVA, Welington A; TAFFAREL, Celi N. Z. Emancipação humana, trabalho pedagógico e esporte. In. COLAVOLPE, Carlos R.; TAFFAREL, Celi N. Z.; SANTOS JÚNIOR, Cláudio L. (orgs). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais:** construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer. Salvador : EDUFBA, 2009. p. 87 – 91.
- GUEDES, Simoni L.; Novaes, Roberta B; DAVIES, Júlio, D; **Projetos sociais esportivos e as novas trajetórias dos atletas profissionais.** In: 30º Encontro Regional de História, XII, 2006, Niterói. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUH, 2006. p. 92-92. Disponível em: <<http://www.rj.anpuh.org/Anais/2006/conferencias.pdf>>. Acesso em: 21/10/2019
- OLIVEIRA, A. M; GAION, P, A; NASCIMENTO, J. R. A pegadogia do esporte como abordagem de ensino nos programas de iniciação aos jogos esportivos e coletivos. In. Revista Digital - Buenos Aires- Año 14, 2010.
- PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros Para a Educação Básica do Estado de Pernambuco.** Recife: Secretaria de Educação - PE, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C.; **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013

SCAGLIA, A. J. **A pedagogia do esporte e as novas tendências metodológicas.** Nova escola, Junho/2014.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens,** Rio Claro, v. 15 n.3 p.600-610, jul./set. 2009

REVERDITO, R. S. et al. **Pedagogia do esporte: Tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos,** Rev. Educ. Fís/UEM, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim. 2014

SILVEIRA D. T.; CÓRDOVA F. P.; **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

TAFFAREL, Celi N. Z. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação,** Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016

THOMASSIM; Luiz Eduardo C.; STIGGER, Marco P. Super-oferta de projetos sociais esportivos: superando as imagens públicas idealizadas sobre essas ações. In. I Seminário Nacional de Sociologia e Política. UFPR, 2009. Disponível em www.humanas.ufpr.br. Acesso em 02/11/2019.

APÊNDICES

Apêndice 01

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012)

Em referência à pesquisa intitulada PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DO ENSINO DO ESPORTE, o estudante ELIZON MIGUEL DO NASCIMENTO JUNIOR, sob a orientação da professora Dra. Andréa Carla de Paiva comprometem-se a manter em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa, usando apenas para divulgação os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Comprometemo-nos também com a destruição, após o término da pesquisa, de todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identifica-los tais como filmagens, fotos, gravações, questionários, formulários e outros.

Recife, de novembro de 2019

Elizon Miguel do Nascimento Junior
Pesquisador

Andréa Carla de Paiva
Orientadora

Apêndice 02

CARTA DE ANUÊNCIA
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito o pesquisador, ELIZON MIGUEL DO NASCIMENTO JUNIOR, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (URFPE) para desenvolver sua pesquisa intitulada PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DO ENSINO DO ESPORTE, a ser desenvolvida no Associação Desportiva Esperança no Futuro (ADEF) sob a orientação da Professora Dra. Andréa Carla de Paiva.

A pesquisa tem como objetivo geral: Identificar as bases metodológicas para o ensino dos esportes utilizadas por professores em projetos sociais. Terá como metodologia a pesquisa Descritiva de campo, esta será qualitativa sendo utilizados os seguintes meios para coleta de dados: entrevista semiestruturada.

Ciente dos objetivos e das metodologias utilizadas na pesquisa acima citada, concedo a anuência para o seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da resolução nº 466/2012 CNS/CONEP;
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma;

Recife, de novembro de 2019.

Gestor

Apêndice 03

TERMO DE CONCESSÃO
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Concedo o uso deste centro comunitário ao pesquisador ELIZON MIGUEL DO NASCIMENTO JUNIOR, estudante do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFPE) para desenvolver sua pesquisa intitulada PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DO ENSINO DO ESPORTE, sob a orientação da Professora Dra. Andréa Carla de Paiva.

Toda equipe deverá cumprir com as determinações éticas, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa e que não haverá despesa para essa instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.

No caso do não cumprimento das garantias acima, terei a liberdade de revogar meu consentimento a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Recife, 11 novembro de
2019.

Assinatura e carimbo do responsável pelo local da pesquisa

Apêndice 04

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **Projetos sociais esportivos: contribuições acerca do ensino do esporte** sob a responsabilidade do Pesquisador Elizon Miguel do Nascimento Junior e da Orientadora Professora Doutora Andréa Carla de Paiva cujo objetivo é **compreender as bases metodológicas para o ensino do esporte utilizadas por professores de Educação Física em projetos sociais**. Caso você deseje participar desta pesquisa, os seguintes procedimentos deverão ser realizados: Pesquisa semiestruturada e diário de campo. Caso não deseje participar, não haverá nenhum prejuízo para você nem para sua participação nesta pesquisa. Esclarecemos que manteremos em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o participante da pesquisa usando apenas, para divulgação, os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Informamos também que após o término da pesquisa, serão destruídos de todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-lo tais como filmagens, fotos, gravações, etc., não restando nada que venha a comprometer o anonimato de sua participação agora ou futuramente. Quanto aos riscos e desconfortos, a pesquisa não oferece risco eminente à saúde, pois buscaremos ao máximo evitar constrangimentos no contato com os participantes investigados. A participação nesta investigação não traz complicações legais e seus procedimentos obedecem aos critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sendo que, nenhum dos procedimentos utilizados oferece risco à integridade física e moral. Para minimizar os possíveis riscos, o pesquisador se compromete a acompanhar o processo de construção, e, caso seja observada qualquer característica de desconforto no entrevistado, o pesquisador interromperá imediatamente a pesquisa, dando a assistência necessária para o entrevistado. Caso você venha a sentir algo dentro desses padrões, comunique ao pesquisador para que sejam tomadas as devidas providências até que sua queixa seja resolvida. Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa são a análise e a consequente melhoria da qualidade da prática pedagógica e do método de ensino do professor. Você terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si; a garantia de que em caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores. Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelo pesquisador. Nos casos de dúvidas e esclarecimentos você deve procurar o pesquisador por meio dos seguintes contatos: Elizon Miguel do Nascimento Junior, telefone para contato (81) 99537-3668, elizon.nascimento@gmail.com. **Consentimento Livre e Esclarecido** Eu_____, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, e meu responsável ter assinado o TCLE, concordo em participar desta pesquisa. Bem como, autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador(es).

Local:_____ Data:_____/_____/_____

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador principal